

TRÓIA - 28, 29 e 30 de Outubro

---

# UM GRITO DE GERAÇÃO

---

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA SUBMETIDA AO  
VIII CONGRESSO NACIONAL DA JSD

---

1.º SUBSCRITOR: CARLOS MIGUEL COELHO

---

## ESTRUTURA

### I - INTRODUÇÃO

### II - SETE ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- A - A JSD FACE AO PODER
- B - A JSD FACE AO PARTIDO
- C - A JSD FACE ÀS OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE
- D - A JSD NA ÁREA INTERNACIONAL
- E - A JSD NO MUNDO ESTUDANTIL
- F - A JSD NO MUNDO LABORAL
- G - A JSD NO MUNDO DO PODER LOCAL

### III - QUATRO DESAFIOS

- . LUTAR CONTRA O CENTRALISMO, VENCER NO PODER LOCAL
- . PROTAGONIZAR O ESPAÇO JOVEM, DESAFIAR OS INDIFFERENTES
- . AFIRMAR PORTUGAL, APROXIMAR A EUROPA
- . APOSTAR NA INOVAÇÃO, LUTAR PELO DESENVOLVIMENTO

## INTRODUÇÃO

**Cada um fala por si, por aqueles com quem se preocupa e pelos que em si confiam.**

**Nós falamos pela nossa Geração.**

**A jovem Geração de Portugal: Os portugueses que se identificam numa mesma condição, com dificuldades de inserção no tecido social, com um conjunto de problemas comuns e com a responsabilidade de erguerem o testemunho da estafeta da História, assegurando a continuidade da Nação que ainda somos e o futuro do País que queremos ser.**

**Foi em nome desta Geração que o JSD interveio, agitou, trabalhou e defendeu a existência de uma Política Global e integrada de Juventude que desse resposta, no plano do Estado, à multiplicidade dos problemas que ajudámos a evidenciar.**

**Por isso, a JSD lutou e gritou.**

**Porque o nosso Estado e a nossa Sociedade só olham para os jovens quando eles fazem ouvir, em voz bem alta, o conjunto das suas dificuldades e fazem sentir a necessidade de resolvê-los.**

**Mas também porque não podemos correr o risco de nossa voz ser abofada pelo ruído da expressão dos interesses de outros grupos sociais, sufocada por quem não tem interesse em permitir a livre expressão das nossas ideias e projectos ou diluída com vozes de quem paternalisticamente reconhece aos jovens o direito de falar mas não o de condicionar e decidir.**

**É pois o momento de gritar, porque neste singular momento histórico, ao apostar-se na modernização do País, na melhoria das suas estruturas e no investimento da reforma do sistema educativo, joga-se parte substancial do futuro de muitas gerações, entre as quais, a nossa.**

**É o momento de gritar, porque seremos nós a sofrer o choque do Mercado Único e as consequências da integração na Comunidade Europeia, constitua ela um êxito indiscutível ou venha a revelar-se um processo com excessivas vicissitudes e riscos.**

momento de gritar, porque é indispensável lançar avisos ao nosso povo sobre a sua organização interna e a sua vitalidade, recordando : o Partido não se deve esgotar no Governo, antes tem de ter vida própria e prosseguir os seus objectivos próprios.

momento de gritar, porque não podemos deixar de continuar a lutar o Governo, acompanhando permanentemente a execução das políticas e aferindo-as com o quadro definido pelo nosso próprio plano do desenvolvimento e da modernização do País.

momento de gritar, porque há jovens que ficam em casa e recebem a reacção com indiferença à necessidade de participar na vida activa e na construção da Sociedade em que vão querer viver.

momento de gritar, porque há que cerrar fileiras em torno dos grandes desafios da JSD, a aprovar pelo Congresso, e da mobilização da máquina interna para a sua concretização e ainda para a resposta : confrontos eleitorais das autarquias locais e do Parlamento opou.

Isso, propõe-se ao Congresso um quadro de referência com o planeamento estratégico da JSD nas sete áreas da sua intervenção e a identificação de quatro grandes desafios que devem comprometer os membros e cada um dos militantes da JSD.

que, ao aceitarmos estes desafios, estaremos a responder à altura das nossas responsabilidades como a maior organização da juventude portuguesa e a fazer ouvir, bem alto e como nos compete, o nosso

### GRITO DE GERAÇÃO

- II -

## SETE ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- B -

### A JSD FOCE NO PODER

#### PRINCIPIO :

O VIII Congresso Nacional reafirma a sua convicção de que o combate político da JSD só é plenamente construtivo e consequente na medida em que consiga influenciar e exercer descomplexada e responsabilmente o Poder. Mas o VIII Congresso Nacional não pode deixar de realçar, uma vez mais, o inconformismo e a postura saudavelmente crítica e contestatária que uma organização de juventude como a JSD sempre deve manter e de que nunca deve abdicar.

#### DESAFIOS E POSTURAS :

##### 1. DIZER NÃO AO IMOBILISMO

Na linha deste princípio, a JSD apostará sempre no incentivo à participação dos seus militantes em todos os níveis do Poder, procurando garantir uma mais atempada e eficaz adopção das medidas que defende, sem com isso recuar transformar-se numa nova e actualizada versão do imobilismo oficial que contesta, na lógica de que não aceita exercer o Poder apenas para justificar a necessidade de nele se auto-perpetuar.

A JSD mantém, pois, firme o propósito de contrariar este imobilismo, que tão frequente e oportunisticamente se oculta sob a capa da mudança e da modernização, e não deixará, nesta linha, de contribuir, com a mesma postura inconformista que já antes soube traduzir no debate das ideias, para a alteração qualitativa no modo de exercer o Poder.

##### 2. UMA NOVA GERAÇÃO NO PODER

É ainda com este objectivo que a JSD se empenhará em alargar e consolidar o espaço da nova geração ao nível do Poder, na certeza de que assim, não só promoverá o rejuvenescimento do tecido político, como sobretudo precipitará a mudança de mentalidades, que cada vez mais se impõe sempre que se adia a mudança das próprias estruturas do poder do Estado.

### 3. O ESTADO REGIONALIZADO

Neste aspecto cabe reforçar que a JSD, ao contrário de outros na sociedade portuguesa e mesmo no PSD, que aliás tem sido orgulhosamente o maior defensor do Poder Local e da Regionalização, não deixará de continuar a apostar em coerência e por convicção na construção de um Estado mais livre e participado, como é a edificação do Estado Regionalizado.

### 4. URGÊNCIA DA REFORMA ADMINISTRATIVA

Mas isso não impedirá que até lá, a JSD continue a reclamar a urgência de proceder à reforma administrativa, no sentido do aperfeiçoamento dos mecanismos que conduzem no Estado à tomada de decisões e sua posterior execução, da progressiva simplificação da burocracia e da maior celeridade nos processos e, em última instância, de uma melhor adequação dos serviços do Estado às necessidades de desenvolvimento e de modernização que, antes de mais, devem ser protagonizadas pelos agentes sociais e económicos.

### 5. O PROTAGONISMO DA SOCIEDADE CIVIL

A JSD continua pois a acreditar que é às forças sociais e económicas que compete predominantemente, e na lógica social-democrata, liderar o processo de modernização do país, e, nesta medida, não pode deixar de louvar a atitude não dirigista e anti-estatizante que o Governo presidido pelo Prof. Cavaco Silva tem assumido, nomeadamente ao demonstrar que está mais vocacionado para garantir e promover as condições necessárias à plena integração de Portugal no Mercado Comum, do que arvorar-se ele mesmo em arquitecto da transformação ou substituir-se a todo o tecido social no protagonismo deste desafio.

### 6. LUTAR CONTRA A CORRUPÇÃO

A JSD alerta para a necessidade de um forte empenhamento colectivo no combate aos processos e fenómenos de menor transparência que proliferam a todos os níveis da sociedade e, particularmente, junto das instâncias de Poder. Para tanto torna-se igualmente necessário pôr cobro ao ambiente de impunidade que continua a viver-se não obstante os procedimentos judiciais conhecidos a propósito da utilização fraudulenta de alguns fundos comunitários. Há que prosseguir esse esforço de forma a que ele mesmo funcione como elemento dissuasor e prosseguir as investigações de forma a identificar os chefes das redes que por vezes se sentam em lugares de grande responsabilidade.

### 7. CONSOLIDAR A AUTONOMIA DOS AÇORES E DA MADEIRA

A JSD, que com renovado orgulho e satisfação reconhece a importância e o valor das experiências autonómicas lideradas pelos sociais-democratas, aliás ainda há pouco tão expressivamente sufragadas pelas populações dos Açores e da Madeira, não quer também uma vez mais deixar de afirmar a sua disposição de, em todas as instâncias, contribuir para o reforço das autonomias e para a consolidação e aprofundamento das suas experiências, que tão saudavelmente têm contribuído para o enriquecimento e fortalecimento da unidade nacional.

### 8. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A JSD, consciente da sua posição no seio das organizações de juventude, continuará a manter um diálogo democrático com o Presidente da República não só na medida em que este é o Chefe de Estado e o primeiro garante do normal funcionamento das instituições mas também como expressão do respeito que nos merece o modo digno como até agora exerceu as suas funções constitucionais.

### 9. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A JSD continuará, através dos seus Deputados, a intervir responsável mas decisivamente na Assembleia da República, no sentido de dar expressão aos interesses e preocupações dos jovens portugueses, e defender a modernização e desenvolvimento do País.

A JSD empenhar-se-á em reforçar o prestígio da Assembleia da República, defenderá todas as medidas que forem tomadas no sentido de a dotar de melhores e mais modernas condições de trabalho e promoverá mecanismos que estreitem o contacto entre jovens deputados e eleitores jovens.

### 10. APOSTAR NO SECTOR EDUCATIVO

A JSD não hesitará em publicamente suportar a aposta política do Governo em eleger a Educação como área prioritária para o desenvolvimento nacional, colaborando com o Ministro da Educação na concepção e implementação de uma Reforma do Sistema Educativo que dê resposta aos anseios de modernização e na qual os estudantes possam participar conseqüentemente.

## 11. UMA ACÇÃO MAIS FIRME NA ÁREA DO EMPREGO

A JSD será particularmente exigente no que concerne à criação de emprego para jovens, no entendimento que é indispensável à completa inserção na Sociedade que lhes seja permitida a realização profissional, desiderato que as estatísticas, com o trabalho precário e diversos programas ocupacionais não têm permitido avaliar correctamente.

A JSD clamará contra o atraso na aprovação de medidas que evitem a abusiva utilização de cursos de formação profissional para a exploração de mão-de-obra, e que obriguem a uma maior conformidade entre as políticas de formação e as necessidades do mercado de emprego e do desenvolvimento regional.

## 12. A POLÍTICA GLOBAL E INTEGRADA DE JUVENTUDE

A JSD, sensível à maior dignificação que na estrutura do Governo foi conferida às questões de juventude, não quer ainda deixar de, mais uma vez, expressar o seu apoio ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude.

De facto, a JSD não pode deixar de realçar o valor e a oportunidade dos programas lançados bem como de subscrever a preocupação em garantir uma dotação orçamental progressivamente mais adequada aos objectivos da política de juventude e a criação de uma estrutura, co-gerida pelos jovens, que a alicerce

Mas a JSD não pode deixar de recordar que o seu entendimento de uma Política Global e Integrada pressupõe a eficaz e correcta interpenetração das políticas sectoriais que mais directamente estão relacionadas com a Juventude, pelo que entende dever ser reforçado o papel de coordenação do Ministro Adjunto e da Juventude, sob pena de ver esvaziada em medidas avulsas e desgarradas uma das políticas que foi bandeira política dos X e XI Governos Constitucionais.

## 13. REVISÃO CONSTITUCIONAL

O Congresso saúda o esforço sério de vários meses produzido pela Comissão eleita em Conselho Nacional para a elaboração da proposta de Revisão Constitucional da JSD que foi parcialmente acolhida no projecto do PSD, lamenta a não aceitação de diversas propostas e manda a Comissão Política Nacional para determinar o comportamento dos Deputados da JSD nas matérias em que, como no Serviço Militar, as posições entre o PSD e a JSD são diametralmente opostas.

- 0 -

## A JSD FACE AO PARTIDO

### PRINCIPIO:

O VIII Congresso Nacional recorda que o posicionamento da JSD face ao PSD, é o da autonomia, enquadrada política e ideologicamente pela Social-Democracia.

### DESAFIOS E POSTURAS:

#### 1. JSD, CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO PSD

A JSD sempre se reclamará do estatuto de consciência crítica do PSD na firme convicção de que, para além do papel determinante que desempenha no rejuvenescimento do Partido, reforça o seu dinamismo quando responsabilmente propõe as novas soluções, criativamente levanta os novos problemas e corajosa e saudavelmente ergue uma nova voz em denuncia do que contribui para a descaracterização do Partido que fomos e somos e não abdicamos de continuar a ser.

#### 2. REVISÃO DO PROGRAMA DO PARTIDO

A JSD retomará a iniciativa proposta em 1984 ao Congresso Nacional do PSD de, num esforço participado por todas as estruturas do Partido, se repensar criticamente o seu Programa de forma a, respeitando e reafirmando os princípios basilares da Social-Democracia, encontrar o corpo doutrinário e de prática política que dê resposta, em Portugal, aos desafios da modernidade.

#### 3. RECURSOS HUMANOS DO PSD

A JSD alertará o Partido e a todos os níveis da sua estrutura contribuirá, para que haja melhor critério no enquadramento interno dos seus quadros e exige rigor na selecção dos seus candidatos a actos eleitorais ou de nomeação.

Para tanto, a JSD entende fundamental que um Partido do Poder disponha de uma estrutura de quadros e defende, por isso, a urgente revitalização do Gabinete de Estudos Nacional do Partido que, entre outros objectivos se mantenha atento às novas correntes de opinião e suscite a colaboração de novos valores em cada uma das áreas em que desenvolver a sua actividade.

#### **4. REVITALIZAÇÃO DO PARTIDO**

A JSD lutará contra o enfraquecimento e cristalização do Partido que a falta de iniciativa da oposição e as características conjunturais do Poder ajudam a agravar.

Contra o perigo de anquilosamento, responderá a JSD com maior criatividade e novos desafios; contra o da fulanização, com a revalorização do projecto social-democrata; contra o risco da centralização, com a experiência da força de um Partido que ganhou a sua projecção e a sua influência na diversidade das suas estruturas e, sobretudo, na iniciativa e no valor dos seus militantes. A JSD entende que há que valorizar o papel das estruturas regionais e locais como espaço próprio e digno de intervenção social e política e não como mera peça na escala organizacional do aparelho do partido.

A JSD entende que o PSD deve continuar a ser o condutor da iniciativa política no país, procurar introduzir inovação no sistema democrático e potenciar a diversidade das suas estruturas e militantes, incluindo a diferença de posicionamentos políticos e o salutar confronto de ideias e opiniões, como factor de reforço da sua unidade.

#### **5. FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO NO PSD**

A JSD contribuirá com todos os esforços para reanimação das acções de formação política dentro do PSD e da JSD e defenderá a criação de canais de comunicação dentro do Partido que, de uma forma sistemática e regular, permitam às suas estruturas o acompanhamento das decisões do Governo e a percepção crítica das suas fundamentações.

#### **6. PARTICIPAÇÃO ELEITORAL**

A JSD colaborará sempre com o Partido na preparação dos desafios eleitorais e na execução das respectivas campanhas, sem abdicar das crescentes responsabilidades na elaboração das propostas eleitorais e no recrutamento e selecção dos seus intérpretes.

#### **7. AUTONOMIA DA JSD**

A JSD preservará intransigentemente a sua autonomia, origem da força e credibilidade de que vem dando sobejas provas ao longo dos anos e lutará para que o Partido, além dos meios necessários à sua acção, reponha o enquadramento estatutário anterior à definição da JSD como organização especial a par dos TSD's.

#### **8. PRESIDENTE DO PARTIDO**

A JSD colaborará com lealdade com os órgãos nacionais do Partido, e com o seu líder, Prof. Cavaco Silva, no sentido de manter a posição do PSD no leque partidário nacional e reforçar o seu papel líderante na modernização da sociedade portuguesa.

A JSD regista o texto das deliberações do último Congresso Nacional do Partido sobre a sua organização de juventude e o papel dos jovens, que marca uma reaproximação com as posições por si defendidas e abre espaço para um fundado optimismo no desenvolvimento das relações mútuas.

- C -

## A JSD FACE ÀS OUTRAS O.J.'s

### PRINCIPIO:

O VIII Congresso Nacional, consciente da existência de amplos consensos, que ajudou a formar, quanto às principais dificuldades que afectam a juventude portuguesa, reafirma a necessidade de estreitar relações com as diferentes organizações representativas, designadamente da área democrática, com o objectivo de, através da troca de ideias e experiências e da realização de acções comuns, construir uma força social de intervenção que faça respeitar a voz dos jovens, para além das conjunturas políticas.

### DESAFIOS E POSTURAS:

#### 1. FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

A JSD contribuirá, como maior Organização da Juventude Portuguesa, para o incremento da participação dos jovens e fortalecimento da sua consciência social, procurando assim promover e participar em todas as acções e esforços que favoreçam a identificação dos anseios comuns aos jovens, designadamente potenciando a evolução positiva que resulta do enquadramento legal e apoio financeiro que este Governo assegura ao associativismo juvenil.

A JSD lutará por um aumento dos meios disponíveis para o fomento do associativismo, defenderá a revisão dos critérios do Registo Nacional de Associações Juvenis e pugnará por atribuir às associações locais e regionais direitos de participação efectiva na gestão dos espaços, mecanismos e meios de apoio às organizações juvenis.

#### 2. INTERCÂMBIO COM OUTRAS O.J.'s

A JSD, a todos os níveis da sua estrutura, reforçará o intercâmbio com outras organizações de juventude, acentuando o seu posicionamento de promotor do diálogo e incentivando a assunção de reivindicações e projectos comuns.

### 3. C.N.J.: PLATAFORMA DE DIÁLOGO

A JSD lamenta que o Conselho Nacional de Juventude tenha recusado assumir o desafio da sua própria transformação, que lhe foi proposto pela JSD em conjunto com outras organizações de juventude, no sentido de aprofundar as suas funções reivindicativas perante os poderes públicos e de animação e mobilização dos jovens portugueses.

A JSD aceita, porém, o veredicto maioritário do C.N.J. e continuará a participar nesse espaço singular da cultura associativa no mero plano de intervenção que ele reivindicou para si próprio : o de plataforma de diálogo entre as organizações nacionais de juventude.

### 4. PARCEIRO SOCIAL

A JSD entende que no quadro da Política Global e Integrada de Juventude é imprescindível a existência de um parceiro social que reflita o sentir comum dos jovens portugueses e dialogue, reivindicativamente, com os poderes públicos, desenvolverá os contactos necessários à sua criação, acautelando o enquadramento legal próprio e uma estrutura com adequada dimensão regional.

### 5. CONSELHO CONSULTIVO DE JUVENTUDE

A JSD reitera o seu apoio à existência do Conselho Consultivo da Juventude, reivindicando o reforço e reestruturação deste órgão, tornando-o num amplo espaço de recolha e confronto de opiniões que contribua para a definição e aplicação das medidas consensuais reclamadas pela juventude portuguesa.

A credibilidade deste espaço de diálogo entre os jovens e a Administração depende, porém, da firmeza coerente com que o Governo o utilizar e potenciar. A não apreciação nesta sede da regulamentação do Serviço Militar constituiu uma negativa e desastrosa atitude de desvalorização pontual deste instituto criado por deliberação do Conselho de Ministros.

A JSD participará, pois, neste órgão com uma postura reivindicativa e de verificação escrupulosa dos critérios que determinarem os agendamentos.

- D -

### A JSD NA ÁREA INTERNACIONAL

#### PRINCIPIO :

O VIII Congresso Nacional, consciente do impacto crescente das questões internacionais na definição dos desafios que se colocam à sociedade portuguesa, particularmente após a adesão às Comunidades Europeias, salienta a necessidade da intervenção da JSD, com redobrado vigor, na área internacional, balizando-a pelos princípios da solidariedade entre os povos, do desarmamento progressivo e da defesa dos direitos do Homem consciente de que, desta forma, contribuirá para uma sociedade mais justa e pacífica em que a solidariedade e a democracia sejam valores decisivamente assumidos em todos os cantos do Globo.

#### DESAFIOS E POSTURAS :

##### 1. SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS E DESARMAMENTO

A JSD, no quadro da Declaração Universal dos Direitos do Homem, afirma o seu propósito de lutar e defender todas as disputas em que estejam em causa a Democracia, enquanto princípio de livre expressão, de respeito pela vontade dos cidadãos livremente manifestada e de respeito pelos direitos das minorias, a solidariedade entre os povos e a sua livre expressão.

A JSD opõe-se formalmente a todas as formas de racismo e xenofobia que ultimamente recrudescem na Europa e que mais não demonstram senão novos atentados contra a dignidade do Homem, inconcebíveis numa sociedade mais justa e aberta.

A JSD saúda os esforços recentemente desenvolvidos para pôr cobro à corrida armamentista, contribuindo assim para um Mundo mais fraterno e pacífico e para a erradicação progressiva do espectro da guerra mundial nuclear.

## 2. CONSTRUÇÃO DUM ESPIRITO EUROPEU

A JSD acredita que Portugal, ao ter decidido aderir à CEE, não o fez por razões meramente económicas, devendo agora ter a coragem de se empenhar na edificação de uma verdadeira comunidade política e cultural.

E isto porque acreditamos também que só uma Comunidade com esta natureza tem verdadeiramente potencialidades para corrigir assimetrias e dirimir conflitos entre os Estados, sem com isso acentuar fenómenos de dependência e de marginalização.

Mas a JSD não pode, porém, deixar de sublinhar que este espírito europeu só será mobilizador se for inspirado nos valores da solidariedade e da justiça social e se se traduzir na promoção do bem-estar e numa verdadeira igualdade de oportunidades entre todos os indivíduos.

É também nesta linha que a JSD se empenhará com vigor nas próximas eleições para o Parlamento Europeu, esperando assim continuar a projectar neste importante fórum a relevante e singular participação do seu jovem deputado, bem como auxiliar o PSD a investir na qualidade dos militantes que, perante o Partido e o País, deverão interpretar o empenhamento dos sociais-democratas e dos portugueses na construção da Europa.

## 3. PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA EUROPA

Atendendo a tais necessidades, e consciente da enorme importância deste desafio, a JSD promoverá acções internas e externas, destinadas a sensibilizar os jovens para as questões europeias nos diversos domínios ( agrícola, económico, mercado interno, formação profissional, emprego e educação ) de modo a estabelecer um verdadeiro consenso interno juvenil com vista à superação das etapas postas por este grande desafio à sociedade portuguesa.

A JSD exigirá, ainda, que a nível comunitário, tal como ao nível nacional, se desenvolva uma verdadeira política de juventude tendo em vista a construção de uma Comunidade Europeia que consubstancie as aspirações dos jovens nos domínios da livre circulação de trabalhadores, desenvolvimento de uma política de recursos humanos e de formação profissional, equivalência de habilitações bem como de políticas mais ambiciosas no domínio da mobilidade juvenil.

A JSD lamenta que o apelo à mobilização do país para o desafio de 92 lançado pelo Governo não tenha eleito a juventude como um dos seus destinatários fundamentais ao contrário do que sucede com grande parte dos outros países da Comunidade Europeia.

## 4. COOPERAÇÃO: UM DESAFIO NACIONAL

O desenvolvimento das relações entre o Estado Português e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa é um desafio que se coloca, em especial, aos jovens.

Para além do interesse político de ambas as partes, o desenvolvimento das relações entre o CEE e os países ACP ( África, Caraíbas e Pacífico ) que ficará consubstanciado no futuro acordo Lomé IV, implica da parte da JSD a vontade política em desenvolver a cooperação com as organizações juvenis e os Governos dos PALOP's, em especial no domínio técnico e humano, nos quais a ajuda portuguesa se mostra mais eficaz e conseqüente.

A JSD tudo fará para potenciar o desenvolvimento da cooperação com esses países, estreitando, por um lado os laços de cooperação com as suas organizações juvenis e por outro, reivindicando do Estado Português maiores apoios à cooperação que potenciem a solidariedade e compreensão entre ambas as partes.

## 5. DIMINUIR AS TENSÕES E OS CONFLITOS

Com o objectivo de diminuir as tensões e os conflitos internacionais e no respeito pelos valores acima reafirmados a JSD continuará a assumir:

- a defesa do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e à defesa da sua cultura, bem como à condenação da Indonésia por genocídio da população deste território ainda sob administração portuguesa;
- a sua tenaz oposição a todos os regimes que façam do amesquinamento dos direitos humanos a sua prática política condenando, especialmente, o Governo Sul-Africano pela sua política de Apartheid;
- o seu desejo de ver resolvidos por via pacífica os conflitos regionais de modo a que não resultem em sacrifício das populações indefesas, em especial dos jovens, os maiores sacrificados das situações de guerra existentes nesses Estados;
- o seu entendimento de que a expansão económica mundial implica uma ponderação da economia dos países do Terceiro Mundo de modo a que a justa repartição da riqueza mundial propicie um maior desenvolvimento económico, social e político destes países.

## 6. A JSD E A SUA FILIAÇÃO INTERNACIONAL

A JSD, membro de pleno direito da IFLRY ( Federação Internacional da Juventude Liberal e Radical ) e do LYMEC ( Juventudes Liberais Membros da Comunidade Europeia ) continuará a contribuir activamente para a adopção de uma postura decisivamente interventora destas organizações na Comunidade Internacional.

A JSD empenhar-se-á no alargamento do espaço de intervenção destas organizações fazendo-as reflectir mais sobre a construção de um espaço europeu e o desenvolvimento da cooperação com organizações juvenis de países do Sul, em especial do continente africano.

- E -

## O JSD NO MUNDO ESTUDANTIL

### PRINCÍPIOS :

O VIII Congresso Nacional reafirma a opção de recusar a partidarização das lutas associativas estudantis e de contribuir, nomeadamente através da formação dos seus militantes, para o reforço de um Movimento Associativo capaz de representar reluindicativamente os estudantes e de complementar a função educativa da Escola.

### DESAFIOS E POSTURAS :

#### 1. REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO

A JSD reconhece na Reforma do Sistema Educativo um dos principais desafios que se coloca à sociedade portuguesa no entendimento de que são os portugueses o principal recurso que o país possui e deve potenciar.

A JSD não se demitirá de colaborar activamente no processo de reforma no sentido de aproximar a Escola do figurino da formação integral que propugna, proceder à modernização dos currículos e programas, combater o insucesso escolar, melhorar os sistemas de formação de professores e elevar o nível cultural dos portugueses, incluindo o alargamento das hipóteses de formação de nível superior e da melhoria dos meios de apoio social ao estudante de forma a dotar os jovens com a formação necessária para os grandes desafios sociais e tecnológicos do Portugal moderno que estamos a construir.

A JSD colaborará com o Governo e com o Ministro da Educação numa base de lealdade recíproca apoiando as medidas necessárias sobretudo quando forem socialmente delicadas, propondo alternativas quando discordar das soluções adoptadas e criticando as que, não merecendo o suporte da JSD, se afastem do projecto social-democrata que ajudamos a definir.

#### 2. PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

A JSD encara os estudantes, como sujeitos primordiais do processo educativo, assumindo a sua intervenção directa e fundamental na Reforma como maiores aliados dos esforços para a sua modernização, reclamando, para tanto, o reconhecimento e estímulo da sua participação empenhada e criativa.

### 3. A RESPONSABILIDADE PEDAGÓGICA DAS AE's

A JSD sublinhará a responsabilidade pedagógica das AE's não só na promoção das acções que mobilizem os estudantes para a participação no processo da Reforma como na realização de actividades extra-curriculares que complementem a função educativa da Escola e acentuem a sua ligação ao meio socio-cultural.

### 4. MELHORIA DA LEI DAS AE's

A JSD, tendo contribuído decisivamente para a aprovação da Lei das Associações de Estudantes, marco fundamental do Movimento Associativo, não alijará as responsabilidades que lhe cabem de, em colaboração com outras organizações de juventude da área democrática, velar pelo aperfeiçoamento dos dispositivos legais existentes, eliminando algumas aberrações e garantindo maior independência dos dirigentes associativos.

A JSD pugnará para que os princípios essenciais consagrados na Lei das AE's sejam consolidados e reforçados com particular destaque para os direitos de participação dos estudantes na vida da Escola os quais não poderão ser diminuídos ou desvalorizados seja no quadro da Reforma do Sistema Educativo seja no da Autonomia Universitária.

### 5. REVITALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A JSD contribuirá para que se contrarie a tendência crescente de apatia e indiferença em relação à participação associativa, e entende que os meios legais e financeiros que pela primeira vez passaram a ser fornecidos às AE's no passado ano lectivo devem desde já constituir oportunidade para que se invista em acções que reavivem o espírito de solidariedade e participação dos estudantes, num exercício saudável de pedagogia democrática.

### 6. ESTRUTURA DOS E.S.D.'s

A JSD manterá a sua política de não interferência partidária nas Associações de Estudantes e esforçar-se-á para que a estrutura dos Estudantes Sociais-Democratas continue a ser apoiada no quadro tradicional de autonomia, por forma a que os seus candidatos continuem a merecer a preferência da grande maioria dos estudantes portugueses.

## A JSD NO MUNDO LABORAL

### PRINCIPIO:

O VIII Congresso Nacional afirma a importância da assunção pela JSD de uma postura especialmente atenta e interventora em relação ao mundo laboral, designadamente face aos problemas específicos dos jovens trabalhadores, jovens à procura do primeiro emprego e jovens desempregados, reafirmando ao mesmo tempo a repúdio por soluções partidárias de intervencionismo sindical.

### DESAFIOS E POSTURAS:

#### 1. COMBATE AO DESEMPREGO JUVENIL

O problema do desemprego juvenil reclama da JSD uma particular atenção pois a taxa de desemprego, embora com valores abaixo da média comunitária, revela que o peso dos jovens na estrutura do desemprego continua a obrigar a um grande empenhamento nas políticas de promoção do emprego.

A JSD é especialmente mobilizada pelo fenómeno da exploração de mão de obra infantil e pelo inqualificável aproveitamento de acções de formação profissional e de programas ocupacionais ou de experiência profissional, como as OTL ou OTJ, como postos de trabalho com o salário suportado por fundos públicos e comunitários.

#### 2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A JSD reafirma a convicção de que o vector da formação profissional constitui hoje uma peça fundamental da modernização do país, tendo em atenção não apenas a valorização do prestador de trabalho, mas o real contributo dessa formação para o desenvolvimento da economia e da sociedade em geral.

O desafio do Mercado Único deverá constituir um estímulo acrescido para uma aposta muito clara neste sector que se traduza num esforço sério de formação.

Paralelamente ao esforço de aproximação entre a escola e a vida activa, a JSD lutará por redobrados esforços na fiscalização da qualidade da formação e da certificação dos seus agentes bem como na aprovação de uma lei-quadro que garanta uma melhor definição das necessidades nacionais e a sua adequação ao desenvolvimento regional.

### **3. SOLIDARIEDADE SOCIAL/SEGURANÇA SOCIAL**

A JSD empenhar-se-á num esforço sério de alteração do sistema de segurança social em que a Solidariedade seja o seu valor imanente fundamental, em que os jovens não sejam discriminados, em que a burocracia não sufoque a justiça e as liberdades de escolha e em que se não perca a face humana de serviços de saúde e assistência.

### **4. SINDICALISMO DEMOCRÁTICO E LIVRE**

A JSD reafirma a convicção de que apenas um sindicalismo democrático e livre, assente nos princípios da liberdade sindical e da real independência face às forças partidárias pode defender eficazmente os interesses dos trabalhadores. Só a razão de uma posição e de uma luta consciente e participada terá a força para vencer os desafios do futuro.

### **5. PARTICIPAÇÃO SINDICAL DOS JOVENS**

Recusando intervir na vida sindical, a JSD salienta e reconhece a sua especial responsabilidade no incentivo da participação sindical dos jovens.

Neste sentido, não pode a JSD, como maior organização da Juventude portuguesa, deixar de manifestar a sua apreensão face ao tradicional alheamento das estruturas sindicais pela problemática da Juventude bem patente no caso da Central Sindical Democrática em relação ao seu Departamento de Juventude.

- 0 -

## **A JSD NO MUNDO DO PODER LOCAL**

### **PRINCIPIO :**

O VIII Congresso Nacional manifesta-se convicto de que a manutenção de um Estado estruturalmente centralista e burocrático continua a ser o principal bloqueio do desenvolvimento nacional, e que a construção do Estado Descentralizado que defende, passa - indispensavelmente - pelo aperfeiçoamento e aproveitamento das virtualidades que, de forma significativamente positiva, transpareceram da recente acção autárquica.

### **DESAFIOS E POSTURAS :**

#### **1. É URGENTE A REGIONALIZAÇÃO**

Como instrumento fundamental do Desenvolvimento do País, através da correcção das assimetrias regionais, a JSD continuará a defender a necessidade de se proceder à Regionalização Administrativa do Continente. Tal processo, tão urgente quanto a finalidade que o determina, não poderá no entanto ser, ele próprio, origem de novas desigualdades ou agravamento das existentes.

#### **2. REFORÇAR A DESCONCENTRAÇÃO**

Como forma de preparar o tecido político, económico e social para a nova realidade do Estado Regionalizado, a JSD procurará que a Administração Central reforce progressivamente os competências e os meios de intervenção dos seus serviços de cariz regional, dinamizando desse modo o embrião de efectivos centros de decisão.

#### **3. UMA UTILIZAÇÃO CRITERIOSA DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS**

A JSD defenderá uma utilização dos instrumentos financeiros comunitários que, para além de procurar melhorar a capacidade competitiva da economia portuguesa, privilegie a correcção das desigualdades existentes e eleja como sua preocupação a realidade social dos jovens.

#### **4. PRIVILEGIAR A PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA**

A JSD contribuirá para que o Poder Local possa constituir o primeiro elo do poder participado procurando, através da sua acção política e dos seus eleitos locais, que as autarquias sejam um espaço de diálogo e participação das comunidades, nas decisões que a si respeitam, e que nesse contacto se expressem as potencialidades políticas dos cidadãos e se fundamente a responsabilização efectiva dos titulares dos cargos.

A JSD defenderá que o eleito local seja, antes de mais um gestor político, preocupado sobretudo com uma visão global dos problemas das populações, no quadro da necessária transformação do País, e capaz de se rodear dos técnicos mais capazes.

#### **5. DA AUTARQUIA DE INFRA-ESTRUTURA À AUTARQUIA DE DESENVOLVIMENTO**

A JSD, contribuirá, igualmente, para o emergir duma nova vivência e o nascimento duma nova concepção de actuação das autarquias locais: as energias e os esforços que permitiram dar um novo rosto às nossas terras - em especial, nas redes viárias, no saneamento básico, no abastecimento - deverão hoje ser canalizadas, com suficiente dose de criatividade, para a elaboração de projectos locais de desenvolvimento, cujas prioridades tenham presentes a necessidade de criar espaços de oportunidade para as gerações mais novas e o abrir de horizontes no campo do emprego, da habitação, do acesso à cultura, da informação, do lazer, entre outros, respeitando o princípio de que, para a JSD, o progresso e o desenvolvimento não são adversários do respeito pelo património cultural e natural num quadro de exigente qualidade de vida.

#### **6. A COOPERAÇÃO INTER-MUNICIPAL**

Para o sucesso de tais projectos é indispensável que a visão de cada autarquia não se esgote no seu espaço geográfico de competências. Para que o Poder Local seja o embrião de um verdadeiro Poder Regional há que incrementar a experiência de cooperação inter-municipal.

A JSD envidará todos os esforços para que a Regionalização se não esgote numa medida legislativa, mas se imponha sobretudo pelo enraizamento da consciência das vantagens que daí advirão e seja aceite como processo dinâmico e participado por todas as comunidades locais.

A JSD repudia o egoísmo local e esforçar-se-á decisivamente pela concretização da solidariedade inter-municipal.

#### **7. REVISÃO DA LEGISLAÇÃO AUTÁRQUICA**

A JSD empenhar-se-á, nomeadamente através da sua intervenção política nos órgãos de poder central, na necessária revisão da legislação autárquica, de modo a torná-la num instrumento claro e compreensível de uma gestão eficaz, democrática e participada. Haverá assim, nomeadamente, que dotar as freguesias dum enquadramento realista que tenha em conta a dimensão da sua actuação e reordenar os mecanismos de relacionamento entre os executivos e as assembleias municipais para que, sem prejuízo da competência de gestão que aos primeiros cabe, seja reforçado o papel de fiscalização efectiva que, às segundas, está reservado.

#### **8. REFORÇAR A INTERVENÇÃO DOS JOVENS**

Consciente do papel pedagógico que resulta da participação política local, a JSD promoverá todos os esforços para que aos jovens seja proporcionado uma significativa oportunidade de intervenção na realidade local.

#### **9. RELAÇÕES PODER LOCAL - PODER CENTRAL**

A JSD procurará, com todos os meios ao seu alcance, contribuir para o incremento do diálogo entre o poder local e o poder central, assente na consciência de que o processo de transformação das realidades locais e o da realidade nacional são duas faces do mesmo imperativo: Desenvolver o País.



### **LUTAR CONTRA O CENTRALISMO, VENCER NO PODER LOCAL**

A identificação do Estado centralista e burocrático, que ainda temos, como um dos principais factores de bloqueamento do desenvolvimento nacional, levou a JSD a preconizar um Estado Regionalizado que, ao aproximar o Poder dos cidadãos, multiplicasse os canais de participação e tornasse mais claros e transparentes os processos de decisão, permitindo também o nascimento de projectos de desenvolvimento que, através da correcção das assimetrias regionais, aproveitem e potenciem os recursos próprios de cada região.

Para a adequação do Poder Local às exigências de tal modelo de organização do Estado, a JSD vem apontando a necessidade duma mudança de visão, que leve à transição das autarquias de infraestruturas para a autarquia de desenvolvimento. Tal mutação torna, todavia, indispensável o aparecimento de novos agentes de transformação das realidades locais.

Assim, apostar nas próximas eleições autárquicas não deverá esgotar-se no exercer de mais um acto eleitoral e reafirmar o papel liderante do PSD na cena política local e nacional.

Assim, para a JSD, vencer as próximas eleições locais, significa apostar no protagonismo social dos jovens, formar uma nova geração autárquica, capaz de introduzir novas fórmulas de gestão, criar hábitos de cooperação intermunicipal e levar ao Poder Local a criatividade indispensável para a modernização e alargamento dos horizontes da sua intervenção.

Neste sentido, a JSD desenvolverá, nos próximos dois anos, as seguintes acções, inseridas no desafio de LUTAR CONTRA O CENTRALISMO, VENCER NO PODER LOCAL:

1. Um Plano Nacional Autárquico que traduza em acções no terreno as orientações aprovadas pelo Conselho Nacional da JSD e que mobilize toda a estrutura para o desafio das próximas eleições autárquicas, no qual se incluirá uma Convenção Nacional das estruturas intermédias e locais da JSD, pressupondo o aumento dos candidatos e eleitos locais por estes indicados.

2. A realização de acções de formação acelerada, de âmbito regional e distrital, com o objectivo de facultar aos autarcas da JSD em funções e aos potenciais candidatos, o conhecimento e domínio dos mecanismos necessários à sua acção.

3. Apoio à criação dum Centro Nacional de Formação de Jovens Autarcas que, no âmbito de instituições de estudo e reflexão animadas por jovens e dotado de meios adequados, possibilite aos jovens eleitos locais o conjunto da formação e informação necessárias ao mais eficaz exercício do seu mandato correspondendo responsabilmente às expectativas da sua autarquia, da comunidade e dos jovens eleitores.

4. Dinamização, no quadro das estruturas distritais, de meios de apoio aos autarcas da JSD, possibilitando, nomeadamente, o conhecimento de iniciativas da administração central susceptíveis de concretização local.

5. Publicação do 2º volume do "Manual do Autarca", instrumento importante para o conhecimento elementar do enquadramento e do funcionamento dos órgãos autárquicos.

6. Defender a criação de Departamentos de Juventude nas Câmaras Municipais e divulgar a sua actividade acentuando o intercâmbio de experiências entre jovens eleitos locais.

## PROTAGONIZAR O ESPAÇO JOVEM, DESAFIAR OS INDIFERENTES

A construção de um Portugal mais moderno, mais justo e mais livre onde cada um logre obter a sua realização pessoal e profissional e possa construir a sua felicidade resulta não só do acerto das políticas e da coerência do modelo de desenvolvimento, mas também da capacidade dos jovens portugueses conjuntamente clamarem pela adopção de políticas que ultrapassem os imediatismos eleitorais de que todos os partidos muitas vezes sofrem.

Numa sociedade em mutação acelerada as gerações de transição ou são gerações de mudança e liderança ou são gerações sacrificadas.

E é porque cabe à JSD, como a maior organização da juventude portuguesa, o esforço de construir espaços que reúnem os valores mais relevantes das gerações novas em torno da defesa das posições que lhe são comuns e despertar todos os jovens adormecidos para a intervenção social, que nos próximos dois anos promoverá as seguintes acções inseridas no desafio PROTAGONIZAR O ESPAÇO JOVEM, DESAFIAR OS INDIFERENTES:

1. Conceber e executar em conjunto com as maiores organizações de juventude, uma Campanha de incentivo à participação e ao associativismo juvenil tendente a elevar os índices de intervenção social dos jovens e para a qual concorram apoios do Estado e de organizações públicas e privadas.
2. Reforço dos laços entre as organizações de juventude, particularmente as mais representativas da área democrática, a todos os níveis da estrutura, procurando mesmo, nalguns casos, institucionalizar as fórmulas de contacto e intercâmbio de forma a gerar plataformas organizativas para acções comuns.
3. Promover uma Campanha Nacional, em colaboração com a Juventude Socialista, com o objectivo de aproximar os jovens eleitores dos seus representantes na Assembleia da Republica permitindo a detecção de problemas e situações e tornando mais efectivo o processo de representação democrática.
4. Contribuir para o alargamento e descentralização de organizações juvenis em que a JSD participe, como o Conselho Nacional de Juventude de forma a que constituam reforços significativos na luta contra a apatia e a indiferença.

5. Promover uma grande campanha sobre a JSD convidando mais jovens a participar nas suas fileiras, transmitindo-lhes pedagogicamente o prazer pela intervenção cívica e política e sensibilizando-os para a participação na vida colectiva.
6. Concluir o " Plano Alentejo Laranja " iniciado no mandato anterior com o objectivo de lançar novas propostas para a Região Alentejana, tornar evidente que o seu progresso é viabilizado com um projecto social-democrata, angariar novos quadros e alargar o espaço eleitoral do Partido.
7. Mobilização das estruturas internas da JSD criando sistemas que permitam responsabilizá-las mais e oferecendo um conjunto de meios que, por sua iniciativa possam ser fornecidos contribuindo para a animação, informação e formação dos militantes.
8. Prosseguir com os sistemas de informação interna aperfeiçoando-os quanto ao conteúdo, canais de distribuição e prazos de execução bem como com os esforços de actualização dos cursos de formação postos à disposição da estrutura.
9. Aprofundar a colaboração com todas as campanhas credíveis de luta contra os fenómenos de marginalização social dos jovens como a toxicodependência e o alcoolismo bem como promovê-las quando caso disso for.

### AFIRMAR PORTUGAL, APROXIMAR A EUROPA

A adesão de Portugal às Comunidades Europeias constituiu, para a esmagadora maioria dos portugueses, especialmente os jovens, um acto essencialmente formal.

Por falta de informação, estímulo ou oportunidade a sociedade civil assistiu passivamente a um gesto de compromisso para o bem e para o mal de muitas décadas do futuro de Portugal, marcando o tipo e mesmo o ritmo de desenvolvimento do nosso País.

Após a adesão, beneficiando dos mecanismos de apoio, sobretudo financeiro, do período de integração, persiste porém a ideia de que a Europa é uma realidade externa ao nosso País, que a Europa " é lá fora " e constitui uma meta mais ou menos idílica que será difícil alcançar.

Sendo certo que é necessário aproximar Portugal da Europa sobretudo no que diz respeito ao nível e qualidade de vida e à modernização das estruturas, não é menos verdade que há que aproximar a Europa de Portugal, já que parece evidente, por forçado que seja o paradoxo, que embora dela fazendo parte persiste longe e distante.

Aproximar a Europa de Portugal significa garantir que os jovens portugueses possuam a informação necessária e sejam capazes de, não só entender as apostas essenciais de modernização e progresso que o país precisa de eleger mas, também, aproveitar melhor as oportunidades que a Comunidade faculta, para que o desafio da integração seja plenamente sucedido e para garantir que Portugal e os portugueses estarão em condições de jogar a sua quota-parte de decisão e esforço numa posição de dignidade e influência na construção do edifício europeu.

E aproximar a Europa de Portugal não deve, nem pode significar uma qualquer espécie de descaracterização ou diluição cultural, antes tem que constituir uma oportunidade para fazermos da nossa história, da nossa cultura e da nossa língua um trunfo a jogar numa afirmação portuguesa crescente e mais agressiva, revelando e potenciando os jovens valores que vão surgindo.

Neste sentido, a JSD desenvolverá, nos próximos dois anos as seguintes acções, inseridas no desafio de AFIRMAR PORTUGAL, APROXIMAR A EUROPA :

1. Defender o aumento do investimento europeu e português na mobilidade europeia de jovens, de forma a potenciar o intercâmbio, quer com o surgimento de novos programas, quer com o melhor aproveitamento do " Yes, Europe ", " ERASMUS " e " COMETT ".
2. Promover acções de informação sobre a Europa, suas instituições e programas para jovens, e sobre as metas de desenvolvimento com que 1992 nos confrontará inexoravelmente.
3. Responsabilizar o Estado para a necessidade de prestar mais informações aos jovens sobre a Europa e para que, no âmbito do Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude, se proceda a um estudo sério sobre as consequências e oportunidades decorrentes da integração para os jovens.
4. Apostar na formação de quadros na área das relações internacionais, visando aumentar o número de jovens sociais-democratas com possibilidade de intervenção activa em reuniões e programas internacionais.
5. Defender a criação, no âmbito da representação social-democrata no Parlamento Europeu, de um prémio anual para o melhor trabalho realizado por jovens e alusivo à Europa.
6. Aproveitar a comemoração dos Descobrimentos Portugueses, que decorrerá até ao final do século, para afirmar o peso da nossa história e cultura no seio da Europa, projectando os novos valores e apoiando as iniciativas nacionais de jovens que respondam a estas preocupações.
8. Realçar o especial papel de Portugal no seio das Comunidades como interlocutor privilegiado da realidade africana, e promover o incremento da cooperação entre o Velho Continente e os países de África, na linha do já atrás referido, com particular destaque para os PALOP's.

### APOSTAR NA INOVAÇÃO. LUTAR PELO DESENVOLVIMENTO

O horizonte político de um Governo é, por princípio, o dos 4 anos de uma legislatura. Bem mais longe vai o de uma organização de juventude responsável e bem diferente é a sua perspectiva de encarar e avaliar as metas da governação, já que ao imediatismo imposto pelos ciclos eleitorais, contrapõem os jovens a visão do longo prazo que sempre deve enformar a execução das políticas no imediato.

É pois imprescindível para o JSD o acompanhamento regular da actividade dos diversos órgãos de soberania, até porque o efeito prospectivo de algumas decisões nas áreas económicas, da reforma do Estado, da política internacional, não esquecendo os sectores óbvios da educação e investigação científica obrigam à consideração de etapas que em muito transcendem os limites temporais de legislaturas.

Acresce que as circunstâncias concretas e actuais de Portugal, com particular realce para os desafios da integração europeia, contribuem para singularizar este momento histórico em que as decisões, mais do que garantir o sossego das gerações no Poder colocarão Portugal na senda do progresso económico e cultural e da justiça social.

Para tanto impõe-se que o JSD não só saiba precisar com rigor e detalhe o seu modelo de desenvolvimento, como possa por ele aferir com maior eficácia da adequação das medidas propostas e adoptadas pelo Governo, envolvendo outros jovens e organizações de juventude no acautelar do seu próprio futuro.

Neste sentido, o JSD desenvolverá nos próximos dois anos as seguintes acções inseridas no desafio APOSTAR NA INOVAÇÃO, LUTAR PELO DESENVOLVIMENTO :

1. Análise do Projecto político para a Juventude Portuguesa elaborado pelo JSD em 1982, recordando pedagogicamente os seus desafios fundamentais e promovendo a reflexão sobre a sua actualização.
2. Elaboração de um segundo Projecto político para a Juventude Portuguesa produto da reflexão da JSD sobre o presente e o futuro, que constitua o quadro referencial do seu modelo de desenvolvimento.

**3. Criação de uma estrutura própria, no âmbito do Gabinete de Estudos Nacional, que acompanhe continuamente e sistematicamente a actividade do Governo e proporcione permanentemente uma visão crítica e fundamentada sobre a actividade do Governo bem como a capacidade para gerar novas ideias e soluções.**

**4. Empenhamento na criação de uma instituição animada por jovens oriundos de alinhamentos políticos diferentes e com diversos tipos de intervenção social, permitindo o confronto de ideias e o apuramento de espaços de consenso dentro das gerações mais novas.**

## ÍNDICE

### I - INTRODUÇÃO

### II - SETE ÁREAS DE INTERVENÇÃO

#### A - A JSD FACE AO PODER

1. Dizer não ao imobilismo
2. Uma nova geração no Poder
3. O Estado regionalizado
4. Urgência da Reforma Administrativa
5. O protagonismo da sociedade civil
6. Lutar contra a corrupção
7. Consolidar a autonomia dos Açores e da Madeira
8. Presidente da República
9. Assembleia da República
10. Apostar no sector educativo
11. Uma acção mais firme na área do emprego
12. A Política Global e Integrada de Juventude
13. Revisão Constitucional

#### B - A JSD FACE AO PARTIDO

1. JSD, consciência crítica do PSD
2. Revisão do Programa do Partido
3. Recursos Humanos do PSD
4. Revitalização do Partido
5. Formação/Informação no PSD
6. Participação eleitoral
7. Autonomia da JSD
8. Presidente do Partido

#### C - A JSD FACE ÀS OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE

1. Fortalecimento do associativismo juvenil
2. Intercâmbio com outras Organizações de Juventude
3. CNJ: Plataforma de diálogo
4. Parceiro Social
5. Conselho Consultivo de Juventude

#### **D - A JSD NA ÁREA INTERNACIONAL**

- 1. Solidariedade entre os povos e desarmamento**
- 2. Construção de um espírito europeu**
- 3. Participação dos Jovens na Europa**
- 4. Cooperação: um desafio nacional**
- 5. Diminuir as tensões e os conflitos**
- 6. A JSD e a sua filiação internacional**

#### **E - A JSD NO MUNDO ESTUDANTIL**

- 1. Reforma do sistema educativo**
- 2. Participação dos estudantes**
- 3. A responsabilidade pedagógica das AE's**
- 4. Melhoria da Lei das AE's**
- 5. Revitalização do Movimento Associativo**
- 6. Estrutura dos ESD's**

#### **F - A JSD NO MUNDO LABORAL**

- 1. Combater o desemprego juvenil**
- 2. Formação profissional**
- 3. Solidariedade social/segurança social**
- 4. Sindicalismo democrático e livre**
- 5. Participação sindical dos jovens**

#### **G - A JSD NO MUNDO DO PODER LOCAL**

- 1. É urgente a Regionalização**
- 2. Reforçar a desconcentração**
- 3. Uma utilização criteriosa dos fundos comunitários**
- 4. Privilegiar a pedagogia democrática**
- 5. Da autarquia de infra-estrutura à autarquia de desenvolvimento**
- 6. A cooperação inter-municipal**
- 7. Revisão da legislação autárquica**
- 8. Reforçar a intervenção dos jovens**
- 9. Relações Poder Local - Poder Central**

#### **III - QUATRO DESAFIOS**

- . LUTAR CONTRA O CENTRALISMO, VENCER NO PODER LOCAL**
- . PROTAGONIZAR O ESPAÇO JOVEM, DESAFIAR OS INDIFERENTES**
- . AFIRMAR PORTUGAL, APROXIMAR A EUROPA**
- . APOSTAR NA INOVAÇÃO, LUTAR PELO DESENVOLVIMENTO**